

Governadores ESTADO DE SÃO PAULO querem rolar dívida externa

BRASÍLIA — Os secretários estaduais de Fazenda voltarão a fazer pressão contra o limite de 76% para a rolagem das dívidas externas dos Estados em 1989, durante reunião, hoje, do Conselho de Política Fazendária (Confaz). O presidente do Confaz, ministro Mailson da Nóbrega, ouvirá que os Estados estão dispostos a rolar 90% e saldar apenas 10% da dívida.

Oficialmente, a reunião do Confaz foi convocada para a análise da proposta de redução do prazo de recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM). Mas os secretários de Fazenda aproveitarão a oportunidade para preparar terreno para quinta-feira, quando um grande grupo de governadores será recebido pelo presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, para tratar do assunto.

Os governadores também serão recebidos pelo presidente da Comissão Mista de Orçamento e Finanças, senador Cid Carvalho (PMDB-MA).

A exigência do pagamento de 25% da dívida externa até meados do próximo ano, apresentada na proposta orçamentária de 89, é considerada "manobra política" para tornar inviável a administração peemedebista de cada Estado e atinge também a candidatura presidencial de Ulysses Guimarães.

Essa opinião foi manifestada pelos secretários de Fazenda de governadores do PMDB, pessoalmente a Ulysses Guimarães. O porta-voz do grupo foi o secretário da Fazenda de São Paulo, José Machado de Campos Filho. Ulysses Guimarães prometeu apoiar os governadores e ajudar na solução, por intermédio da Comissão Mista de Orçamento e Finanças.

MENOS PRAZO

A diminuição de 90 para 30 a 45 dias do prazo médio de recolhimento do ICM deverá dividir os secretários de Fazenda na reunião do Confaz. Há dois meses a proposta não obteve apoio de todos os secretários. Sem unanimidade a medida não pode ser aprovada pelo conselho. O governo do Estado do Rio de Janeiro liderou um movimento para a rejeição da proposta.